

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Ano de Escolaridade: **7º ANO**

Professor(a): **Jeuziane B. Lamim**

Disciplina: **GEOGRAFIA**

## **Semana 09: de 05 a 09 de abril de 2021**

**Conteúdos Desenvolvidos:** diferenças socioespaciais resultantes das formas de organização das sociedades

**Motive-se! Aprenda!**

**Indicação do vídeo:** Segregação socioespacial, autosegregação e gentrificação

<https://www.youtube.com/watch?v=fxgnDckWv0M>

### **AS DIFERENÇAS SOCIOESPACIAIS: A SEGREGAÇÃO URBANA**

O espaço socialmente produzido é uma estrutura criada, comparável a outras construções sociais resultantes das transformações de determinadas condições inerentes ao estar vivo, exatamente da mesma maneira que a história humana representa uma transformação social do tempo.

Assim, o espaço e a sua organização são produções sociais criadas a partir das relações entre homens em sua vida cotidiana. Logo, o espaço que é produzido, suas formas, processos, funções e estruturas criadas são construções sociais que revelam elementos das relações sociais de produção.

Nessa perspectiva tem-se que a exclusão como todos os demais processos que ocorrem na sociedade será expressa no espaço, como nas grandes e megas cidades a desigualdade socioeconômica é mais visível. He, Wu e Webster (2010) afirmam que o componente espacial da exclusão possui importante influência na cidade moderna e na sua lógica de produção e reprodução, uma vez que a “segregação é inerentemente geográfica” (BROWN; CHUNG, 2005, p.125).

A segregação urbana também chamada de segregação socioespacial refere-se à periferação ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades. No Brasil, alguns exemplos de segregação urbana mais comuns são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.

Pode-se dizer que a segregação urbana é a representação ou reprodução espacial e geográfica da

segregação social, estando quase sempre relacionada com o processo de divisão e luta de classes, em que a população mais pobre tende a residir em áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. Esses espaços segregados, além do mais, costumam apresentar uma baixa disponibilidade de infraestruturas, como pavimentação, saneamento básico, espaços de lazer, entre outros.

O principal modelo apontado pela literatura especializada através de autores como Jean Lojkin, Roberto Lobato Corrêa e Flávio Villaça – para a causa da segregação urbana é o que parte da oposição entre centro e periferia e constitui-se a partir da formação de novas centralidades. Basicamente, as cidades constituem-se a partir de seus *sítios* ou espaços centrais, expandindo-se a partir de então. Nesse ínterim, as classes economicamente mais abastadas tendem a localizar-se nas proximidades desse centro, uma vez que são esses os espaços mais caros e valorizados.

Com o passar do tempo, esses centros principais tornam-se sobrecarregados e inchados, e a evolução das técnicas vai permitindo que as práticas e serviços desloquem-se a partir de novos subcentros. Estes vão tornando-se mais valorizados, o que encarece os preços dos terrenos e eleva os custos sociais, proporcionando o afastamento das populações mais pobres e a ocupação pela população mais rica.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade.

O Estado age também nesse processo no sentido de oferecer a esses centros as melhores condições de infraestrutura, com uma maior diversidade de transportes, praças, áreas de lazer, entre outras. Dessa forma, essas áreas empregam mais do que as demais, o que proporciona uma maior mobilidade e atividade em seus espaços, incluindo os trabalhadores que residem

nas periferias e que precisam deslocar-se em grandes faixas para exercerem seus ofícios.

Além disso, nas chamadas “bordas” das cidades, amplia-se o crescimento desordenado dos bairros periféricos, além das favelas e das casas em áreas irregulares, como nas proximidades de cursos d’água. Essas áreas são compostas por pessoas com baixos salários, com poucas condições de renda e que não possuem outra opção a não ser residir em locais com pouca infraestrutura, o que caracteriza a segregação urbana.

Esse caso representa a *segregação involuntária*, aquela que não ocorre de forma planejada por parte de seus atores, mas é forjada pelas condições sociais e econômicas. Esse tipo de segregação não pode ser confundido com a *segregação voluntária*, também chamada de *autossegregação*, que é aquela praticada por grupos economicamente mais ricos que buscam afastar-se do inchamento das cidades, passando a residir em locais mais ou menos isolados, geralmente em grandes condomínios residenciais luxuosos.

A segregação urbana, como podemos ver, revela as contradições econômicas e sociais da sociedade contemporânea sobre o espectro do espaço geográfico.

Agora é com você!

1. A respeito do fenômeno da segregação urbana, marque a alternativa INCORRETA:

- A) A segregação socioespacial urbana ocorre em virtude de um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais, históricos e raciais no espaço das cidades.
- B) A marginalização de indivíduos ou grupos sociais nas cidades caracteriza o fenômeno da segregação socioespacial ou segregação urbana.
- C) A escolha das pessoas é fator preponderante para a periferização. Entre várias opções, a maior parte dos moradores opta por espaços como favelas por terem afinidade cultural.
- D) A formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão são exemplos comuns de materialização da segregação urbana.

2. A segregação urbana é consequência direta das relações sociais. Sobre esse tema, avalie as afirmativas a seguir:

- I) A segregação urbana está relacionada a fatores sociais como o processo de divisão e luta de classes.
- II) Uma das características comuns aos espaços segregados é a ausência de infraestrutura, como saneamento básico, redes de água tratada e energia, segurança, rede de atendimento de saúde, escolas e creches.

III) A ausência de equipamentos de lazer, transportes e educação relaciona-se diretamente com as características culturais dos habitantes de espaços segregados como as favelas.

Estão CORRETAS as alternativas:

- A) I e II
- B) I e III
- C) II e III
- D) Todas as alternativas.

3. São exemplos de espaços de segregação involuntária urbana, EXCETO:

- A) favelas
- B) condomínios fechados
- C) cortiços
- D) áreas de risco ocupadas

4. Sobre as pessoas que ocupam as áreas de segregação urbana, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) São indivíduos que, por uma série de fatores sociais e econômicos, recebem baixos salários, o que limita as opções de moradia.
- B) São grupos de pessoas que não possuem outra alternativa a não ser ocupar esses espaços sem infraestrutura.
- C) São grupos sociais com poucas condições de renda.
- D) São pessoas que optam voluntariamente por residir nas áreas segregadas.

5.



Disponível em: <<http://tecciencia.ufba.br/milly/olaa-que-bom-que-voce-veio/charge-sobre-desigualdade-social>>. Acesso em: ago. 2018.

A charge busca ironizar uma situação que, historicamente, caracteriza a realidade brasileira e que pode ser identificada:

- A) no crescimento da concentração de renda, com o aumento da miséria por um lado e, de outro lado, a existência de uma minoria privilegiada, entre outros fatores, pela adoção de políticas neoliberais.
- B) na entrada do capital estrangeiro no país, durante o regime ditatorial militar, que controlou a indústria de bens de consumo e as empresas estatais, por meio de um projeto de privatização das empresas públicas.

C) na oposição da classe trabalhadora às reformas de base, propostas pelo governo João Goulart, por privilegiar o trabalhador urbano em detrimento do camponês, cuja estrutura agrária permaneceria inalterada.

D) na situação dos primeiros operários brasileiros, durante a Primeira República, cuja cooptação dos líderes sindicais pelo Estado, originando os sindicatos pelegos, manteve a situação de injustiça social.

6. Sobre a desigualdade geográfica do desenvolvimento humano, é correto afirmar que

A) no que diz respeito aos problemas sociais que crescem no mundo, a noção de segregação, associada ao fenômeno de exclusão de direitos por parte de algumas pessoas, ainda não atingiu a população residente nos países europeus.

B) mesmo nos países considerados muito ricos, tais como Estados Unidos e Inglaterra, em suas grandes cidades existem áreas ou bairros onde reinam a violência, a delinquência, a economia informal e atividades ilícitas, e a população residente nesses locais é desprovida de serviços públicos de qualidade.

C) as disparidades do binômio riqueza-pobreza ainda são marcantes entre certos grupos de países no mundo; porém, o mesmo não se observa no interior do território de cada país, geralmente marcado por homogeneidade no que tange ao bem-estar social da população.

D) as desigualdades sociais entre zonas rurais e urbanas — um dos contrastes geográficos mais flagrantes já sentidos pela humanidade — foram superadas com o advento da biotecnologia voltada à produção de alimentos.

7. O desemprego tem sido um dos problemas sociais na sociedade contemporânea. Vários fatores contribuem para este fenômeno, entre eles, podemos mencionar:

I. A falta de qualificação das pessoas, pois o mundo do trabalho contemporâneo demanda conhecimentos de informática, de uma segunda língua ou, ainda, formações específicas para o uso de equipamentos.

II. A mecanização da agricultura fez com que muitas famílias fossem para a cidade à procura de trabalho, porém, não há postos suficientes para todos.

III. A automação no setor serviços fez com que o trabalho executado por pessoas passasse a ser realizado por máquinas, reduzindo o número de trabalhadores. O mesmo ocorreu em indústrias, em especial, nas montadoras de veículos.

IV. A falta de pessoas interessadas em trabalhar em serviços que exigem conhecimentos técnicos, pois querem parar de estudar no Ensino Médio para atuarem no mercado de trabalho como comerciantes autônomos.

V. A falta de desenvolvimento econômico no setor de profissionais liberais que se qualificam em universidades e não conseguem empregos na área de formação.

Entre os fatores acima elencados, estão corretas:

A) As assertivas I, II e IV.

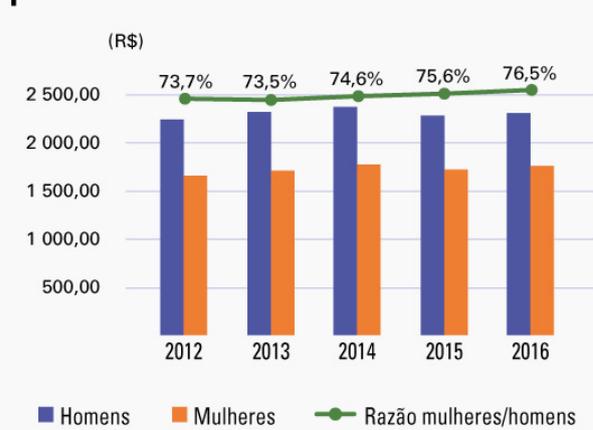
B) As assertivas II, III e IV.

C) As assertivas I, II e III.

D) Todas as assertivas.

8. Acompanhe o gráfico:

### Rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos, por sexo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016.

O gráfico acima demonstra um forte desequilíbrio entre os salários recebidos por homens e mulheres. O mesmo estudo ainda afirma que apesar das mulheres ganharem menos que os homens trabalham mais: 54,4 horas semanais, contra 51,4, dos homens. Segundo o IBGE, essa diferença se deve a dois fatores principais:

- A responsabilização das mulheres sobre o trabalho doméstico que as obrigam a assumir empregos com horários mais flexíveis para que possam conciliar as tarefas.

- O preconceito contra a mulher refletido nas contratações para cargos de chefia e gerência.

Esses estudos evidenciam que no Brasil ainda há uma forte desigualdade:

A) de gênero

B) de religiosa

C) racial

D) jurídica

*Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.  
(Paulo Freire)*